

# Monitor do PIB - FGV

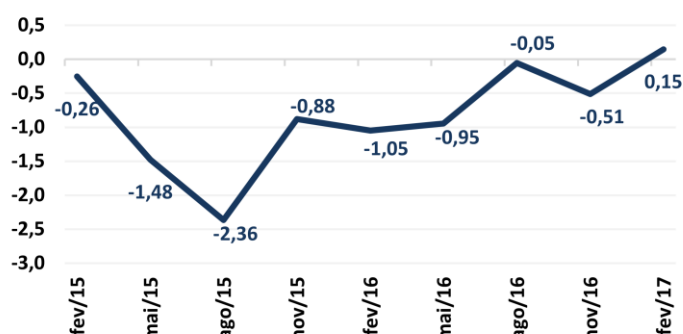
Monitor do PIB-FGV Indicador mensal de fevereiro de 2017

Número 16 | 20.abril.2017

“O Monitor do PIB-FGV, com informações até fevereiro do corrente ano, mostra que o PIB cresceu 0,78% em fevereiro comparativamente a janeiro. Na comparação com o trimestre terminado em novembro de 2016, o PIB do trimestre findo em fevereiro, cresceu 0,15%, sendo esta a primeira taxa positiva após oito trimestres negativos consecutivos”, afirma Claudio Considera, coordenador do Monitor do PIB-FGV.

1) O PIB brasileiro cresceu 0,78% em fevereiro comparativamente a janeiro, segundo a série com ajuste sazonal. Esta taxa mensal é a segunda variação positiva consecutiva desta série. Na mesma comparação, com periodicidade trimestral, o trimestre findo em fevereiro apresentou crescimento de 0,15% quando comparado ao trimestre findo em novembro de 2016. Conforme ilustrado no Gráfico 1, a variação do trimestre findo em agosto de 2015 foi a pior apresentada na série recente (segunda maior variação negativa de toda a série histórica trimestral iniciada em agosto de 2000) e tem mostrado recuperação desde então.

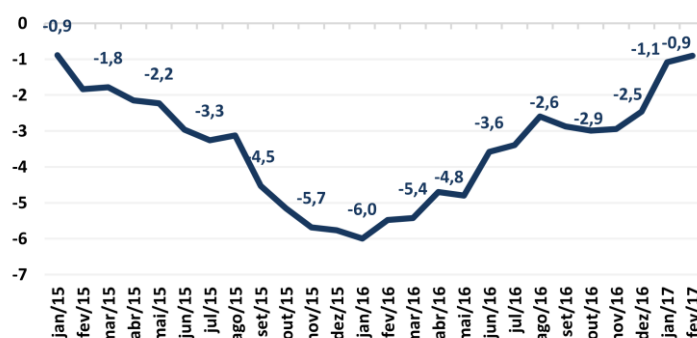
**Gráfico 1: Taxa de variação trimestral do PIB (comparado aos trimestres imediatamente anteriores, %)**



Fonte e elaboração: IBRE/FGV

2) A taxa trimestral móvel do PIB no trimestre findo em fevereiro, comparada com o mesmo período do ano anterior, apresentou queda de 0,9%. Nesta comparação, o PIB tem apresentado recuperação desde janeiro de 2016 quando esta taxa apresentou um recuo de 6%. No setor industrial, a única variação negativa apresentada, nesta comparação é a da atividade de construção (-7,0%), enquanto que no setor de serviços, apenas serviços imobiliários (+0,1%) e administração pública (+0,1%) apresentaram variações positivas.

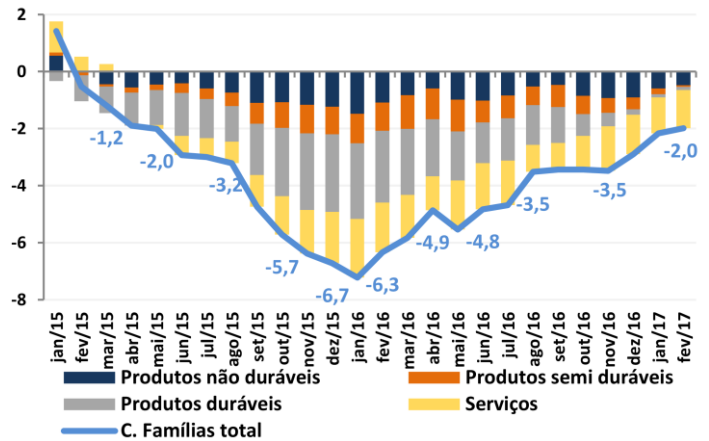
**Gráfico 2: Taxa de variação trimestral do PIB (comparado aos mesmos trimestres dos anos anteriores, %)**



Fonte e elaboração: IBRE/FGV

3) O consumo das famílias recuou 2,0% no trimestre findo em fevereiro na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Observa-se no Gráfico 3 que, por categoria de uso, o componente de serviços, é o que mais tem contribuído para a taxa negativa do consumo das famílias (em média -1,4 p.p. desde janeiro de 2016). Os demais componentes do consumo das famílias apresentaram progressiva diminuição de sua contribuição negativa, principalmente a partir do final de 2016.

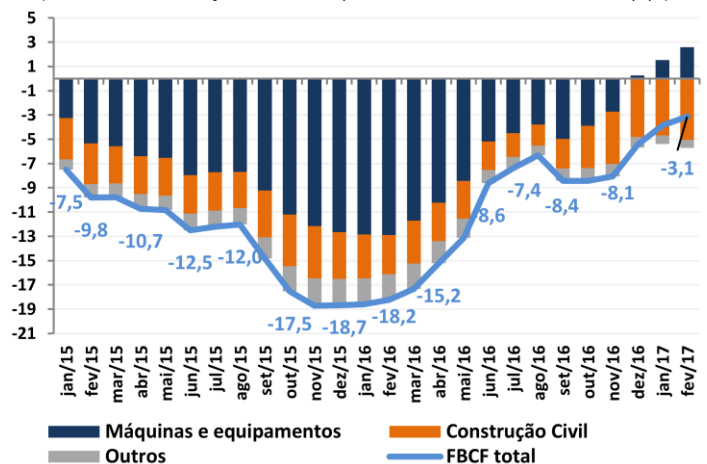
**Gráfico 3: Taxa de variação do Consumo das Famílias e contribuição por componentes** (trimestral com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)



Fonte e elaboração: IBRE/FGV

4) A formação bruta de capital fixo (FBCF) teve contração de 3,1% no trimestre findo em fevereiro em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior. Apesar da evidente melhora apresentada na variação da série, devido ao bom desempenho apresentado pelo componente de 'máquinas e equipamentos', o componente de construção tem intensificado sua contribuição negativa para a taxa trimestral interanual da FBCF (-5,1 p.p. para o trimestre findo em fevereiro).

**Gráfico 4: Taxa de variação da FBCF e contribuição por componentes** (trimestral com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)

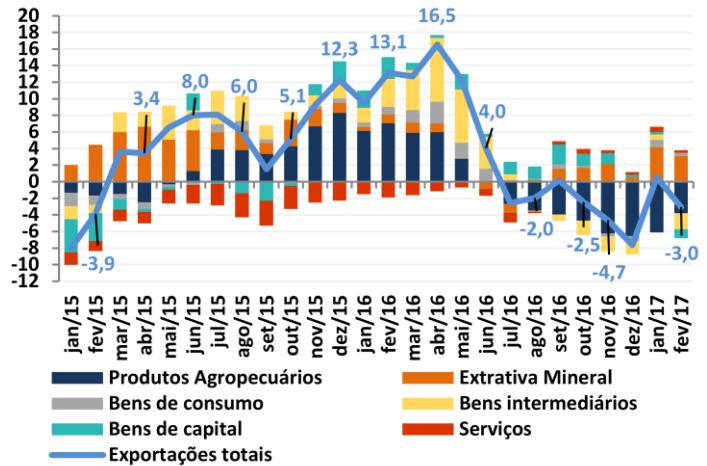


Fonte e elaboração: IBRE/FGV

5) Após discreta variação positiva na taxa trimestral interanual móvel apresentada em janeiro (+0,5%), a exportação voltou a apresentar recuo nesta comparação com queda de 3,0% no trimestre findo em fevereiro, em comparação ao mesmo trimestre em 2016. Os destaques dessa mudança de sinal são os bens intermediários e bens de capital que ampliaram a contribuição negativa em 2,6 p.p. e 1,4 p.p., respectivamente, na taxa trimestral interanual da exportação de janeiro para fevereiro.

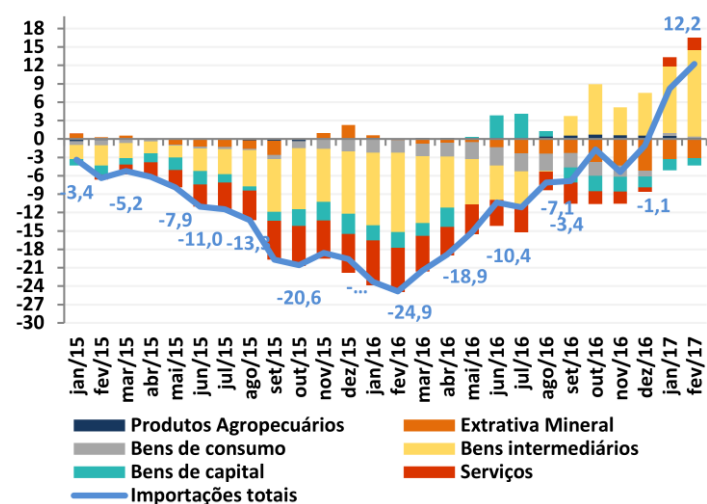
6) A importação cresceu 12,2% no trimestre findo em fevereiro, na comparação com igual período do ano anterior. Esta variação apresenta tendência consistente de crescimento. Apesar dessa tendência positiva, o componente de 'bens de capital', mesmo com melhora na variação, ainda se encontra em patamar negativo com queda de 9,6% registrada no trimestre móvel findo em fevereiro.

**Gráfico 5: Taxa de variação das Exportações e contribuição por componentes** (trimestral com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)



Fonte e elaboração: IBRE/FGV

**Gráfico 6: Taxa de variação das Importações e contribuição por componentes** (trimestral com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)



Fonte e elaboração: IBRE/FGV

7) Em termos monetários, o PIB do mês de fevereiro em valores correntes alcançou a cifra aproximada de 530 bilhões, 460 milhões de Reais, acumulando no ano aproximadamente 1 trilhão e 53 bilhões de Reais.

Com relação a este valor nominal chama-se a atenção que não existe ainda publicada a metodologia oficial do Monitor do PIB com relação a valores nominais. Contudo, buscou-se seguir, o mais próximo possível, a metodologia do IBGE no cálculo das Contas Nacionais Trimestrais. Dessa forma, foi feita uma meticulosa análise da adequação dos índices de preços sugeridos pela metodologia do IBGE aos deflatores efetivos da série nominal de cada produto divulgados na Tabela de Recursos e Usos (anual com último dado de 2014).

Seguindo a orientação da metodologia do IBGE foram coletadas informações de IPA, IPCA e outros, transformados em índices e aplicados nos dados de volume dos produtos calculados para o Monitor do PIB. Com as informações nominais assim obtidas, foram aplicados os pesos de cada produto dentro de cada atividade obtendo-se os índices nominais de cada atividade do Monitor do PIB. Após esse processo calcula-se o deflator implícito do PIB entre as séries nominais e reais.

Até o quarto trimestre de 2016 há informações de valores divulgadas pelo IBGE o que possibilita ajustar as informações mensais do índice nominal do Monitor do PIB ao de valor do IBGE já conhecido, reconstruindo toda a série do IBGE trimestral, em valores nominais mensais. Para os meses que ainda não há informação do IBGE (o caso de janeiro e fevereiro de 2017, por exemplo), aplica-se o deflator encontrado antes do ajuste dos dados ao IBGE.

A partir do momento que o IBGE divulgar as informações do 1º trimestre de 2017, os valores de janeiro, fevereiro e março serão ajustados a este valor, e assim por diante.

**APÊNDICE – NOTA EXPLICATIVA**

O Monitor do PIB-FGV estima mensalmente o PIB brasileiro em volume. O objetivo de sua criação foi prover a sociedade de um indicador mensal do PIB, tendo como base a mesma metodologia das Contas Nacionais do IBGE. Sua série inicia-se em 2000 e incorpora todas as informações disponíveis das Contas Nacionais do IBGE (Tabelas de Recursos e Usos, até 2014, último ano de divulgação) bem como as informações do PIB-Tri do IBGE, até o último trimestre divulgado (terceiro trimestre de 2016).

O indicador é ajustado ao PIB-Tri do IBGE sempre que há mudanças metodológicas e a cada trimestre divulgado. Ou seja, nos trimestres calendários, as médias trimestrais dos índices de volume do Monitor do PIB-FGV serão iguais aos indicadores trimestrais, sem ajuste sazonal, do PIB-Tri do IBGE. Nos trimestres calendário, são utilizados os mesmos modelos do IBGE para calcular todas as séries desagregadas com ajuste sazonal, tanto pela ótica da oferta, como da demanda. Para o ajuste sazonal mensal é utilizado o modelo mensal do IBC-Br; para os trimestres móveis utiliza-se uma média desses ajustes mensais.

Assim, as estimativas do Monitor do PIB-FGV antecedem o PIB-Tri do IBGE nos meses em que este é divulgado. E, nos meses em que não há divulgação, o Monitor representa uma excelente antecipação para as tendências do PIB e seus componentes.

O Monitor do PIB-FGV compõe-se de um relatório descrevendo os principais resultados com ilustrações gráficas e de uma tabela Excel com informações de volume, em valores correntes, e a preços de 1995 das 12 atividades econômicas que agrupadas formam os 3 setores de atividade (agropecuária, indústria e serviços). Apresenta, ainda, o Valor Adicionado a preços básicos, os impostos sobre os produtos e o PIB e também os componentes do PIB pela ótica da demanda. Outro ponto a ser destacado é que o Monitor torna disponíveis desagregações que não são divulgadas pelo IBGE, mas que são relevantes para um melhor entendimento da absorção doméstica e da demanda externa. As desagregações disponibilizadas pelo Monitor são:

**Consumo das Famílias:** bens de consumo duráveis, semiduráveis, não duráveis e serviços. Adicionalmente eles são classificados em nacionais e importados;

**Formação Bruta de Capital Fixo:** em máquinas e equipamentos, construção e outros. Para máquinas e equipamentos e outros, há a desagregação entre nacionais e importados;

**Exportações e Importações:** em produtos agropecuários, produtos da extrativa mineral, produtos industrializados de consumo (duráveis, semiduráveis e não duráveis), produtos industrializados de uso intermediário, bens de capitais e serviços.

São divulgadas as séries de base móvel, séries encadeadas, séries encadeadas dessazonalizadas, as taxas mensais, trimestrais e anuais comparadas a igual período do ano anterior e as taxas mensais e trimestrais comparadas a período imediatamente anterior. Uma metodologia detalhada está disponível no link:

<http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumPagelId=4028818B3BDE4A56013C071D12034B4B&lumItemId=8A7C82C54F7DAFDC01515E1BC9904F17>

MONITOR DO PIB - FGV | IBRE – Instituto Brasileiro de Economia  
Diretor do IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira  
Superintendente de Estatísticas Públicas: Aloisio Campelo Jr.  
Coordenador do Núcleo de Contas Nacionais: Claudio Monteiro Considera  
Equipe Técnica: Maria Alice Veloso | Juliana Carvalho da Cunha | Mayara Santiago da Silva | André Luiz Silva de Souza